

ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA: 30 ANOS DE HISTÓRIA

CONCEIÇÃO MARTINS^{1,2,3}

¹Academia Brasileira de Ciência Agrônoma, Recife, Pernambuco.

²Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma, Recife, Pernambuco.

³Universidade Federal Rural de Pernambuco, Biblioteca Central, Recife, Pernambuco.

Autora para correspondência: cmartins3012@gmail.com.

Era 30 de setembro de 1983, acontecia o XIII Congresso Brasileiro de Agronomia, organizado pela Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pernambuco (AEAPE), em parceria com a Federação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (CONFEA), no Centro de Convenções de Pernambuco, na Cidade de Olinda. Era o último dia daquele saudosos e importante evento. Naquela ocasião, o engenheiro agrônomo Eudes de Souza Leão Pinto, tal qual Teseu, com espírito de líder e dotado de idealismo e entusiasmo, percebeu um fio imaginário para a saída do labirinto do lugar comum em que se encontrava a agronomia pernambucana. Transcendendo o papel de Teseu, assumiu a essência de Ariadne e buscando muitos outros fios, foi à tribuna onde propôs a criação da Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma (APCA). A assembleia presente aplaudiu e, por unanimidade, aprovou a ideia. Assim, nascia a APCA, criada a partir da cooperação de muitos fios que responderam ao chamado do Mestre.

No dia 30 de setembro de 2013, a APCA, esta nobre instituição, estará completando 30 anos de existência. Espaço afetivo de encontros de profissionais e recordações de diferentes gerações que passaram pelas bancas do Curso de Agronomia, desde a Escola Superior de Agricultura “São Bento”, criada pelos Monges Beneditinos do Mosteiro de São Bento de Olinda, Pernambuco, até aos dias atuais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que, aliás, comemora, este ano, 101 anos da criação dos Cursos das Ciências Agrárias que a originaram.

Salvaguardar as vivências e convivências desse grupo constitui o foco principal do nosso cotidiano no Núcleo do Conhecimento e da Memória Agronômica “Professor João Baptista Oliveira dos Santos”, no *campus* da UFRPE, em Dois Irmãos, Recife, mais especificamente, na Biblioteca Central, onde se localiza a APCA. Grupo de imortais da agronomia pernambucana, formado por 30 Acadêmicos Titulares, 06 Acadêmicos Eméritos, 03 Acadêmicos Licenciados, 01 Sócio Correspondente e 01 Sócia Benemérita acaba de instalar a Academia Brasileira de Ciência Agronômica (ABCA). Para nós, é mais do que resgatar o seu passado e a sua patrimonial dimensão histórica; é imprescindível manter viva esta memória para que, lembrada sempre, possa vir a ser pesquisada e reescrita, a fim de que não se perca no tempo e no espaço.

Na celebração dos 30 anos da história institucional da APCA, agregamos a história secular escrita pelos professores, alunos e servidores da UFRPE, por duas razões especiais. A primeira é que todos os seus Acadêmicos, seu Sócio Correspondente, e a maior parte dos seus Patronos, passaram pelas bancas desta Universidade, incluindo, entre eles, o seu criador e único Presidente, ao longo de todos esses anos, o Professor Eudes de Souza Leão Pinto, engenheiro agrônomo formado na Turma de 1940, pela então Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Atualmente nosso digníssimo presidente encontra-se com 93 anos de vida, sendo 73 de pleno exercício profissional.

A segunda razão é pela importância de se preservar a história da Ciência Agronômica estadual, por meio do resgate da memória e da trajetória desses homens e mulheres. É importante ser lembrado que muitos deles passaram de dedicados alunos a primorosos mestres, empenhados na labuta docente na própria UFRPE e outros tornaram-se eminentes profissionais exercendo funções técnicas e de pesquisa em diversas instituições públicas e privadas, todos, no entanto, apaixonados pela causa agronômica.

Ao longo desse tempo, anualmente, o mestre Eudes acolhe seus antigos alunos para lhes outorgar um justo título honorífico e, juntos, simbolicamente, voltam no tempo e no espaço. Emoção e homenagens marcam essas sessões solenes, nas quais a releitura do passado, repleta de lembranças, alia-se a oxigenação das ideias. Nesses encontros, esses velho-jovens, certamente, fazem uma leitura do presente, da evolução da Academia e da própria

Universidade no atual contexto da sociedade do Século XXI.

Enfim, tal qual um baú de relíquias, eis a memória. Prazerosamente, nos dedicamos a ela, e esse baú, talvez, por timidez, nem sempre se abre em um primeiro encontro. Muitas vezes precisamos ouvir várias repetições das lembranças para, finalmente, alcançar a “pérola” tão bem preservada que pretendíamos encontrar desde o início.

Trabalhar com esse “grupo longo”, formado pela Academia Pernambucana de Ciência Agronômica é como trabalhar com um “grupo de crianças”. Precisamos ganhar sua confiança, ser perseverantes e afetivos. Precisamos saber ouvir. Esses velho-jovens não têm a imaginação das crianças, mas têm a memória, com lembranças dos momentos bons e ruins. Precisamos ficar atentos para ouvir, ouvir e ouvir... Ouvir o dito e o não dito, pois o silêncio é também uma forma de comunicação, de registro das suas histórias individuais, que compõem a história coletiva da UFRPE.

A memória da APCA e, por conseguinte, da UFRPE, resgatada, revela-se como bem cultural e imaterial de Pernambuco. Preservada e de domínio público, possibilita aos pares, à comunidade científica, à juventude, especialmente, aos alunos das Escolas Agrotécnicas do Norte/Nordeste, e à sociedade em geral, um rico acervo para a realização de estudos e pesquisas sobre a Agronomia em Pernambuco.

Parabéns, Academia Pernambucana de Ciência Agronômica!

Parabéns, Dr. Eudes de Souza Leão Pinto pela idealização e criação desta nobre Academia!